

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CAD 2020

INTRODUÇÃO

O Centro Anti-Discriminação (CAD), projeto promovido pelo GAT e pela Ser+, pretende garantir, promover e implementar os direitos fundamentais das pessoas com infeção VIH, hepatites víricas, e populações mais vulneráveis, combatendo o estigma e a discriminação. Conta com 5 grandes áreas de atuação:

- **Atendimento e apoio individual:** Informação, aconselhamento e apoio jurídico a pessoas que são objeto de discriminação por viverem com VIH/hepatites víricas e/ou cujos direitos não foram respeitados;
- **Ativismo:** Promoção de alterações legislativas, regulamentares ou administrativas que estão na base e servem de fundamento a situações de discriminação difusa e generalizada;
- **Formação:** Dirigida a profissionais de diversos sectores, e às pessoas que vivem com VIH/hepatites, visa promover a defesa dos Direitos Humanos e a não discriminação das pessoas que vivem com estas infeções, com uma abordagem centrada na ética e no conhecimento científico atual.
- **Centro de Documentação e Informação (CDI):** Recolha, tratamento e disponibilização de informação sobre VIH/hepatites, Direitos Humanos, e discriminação num repositório documental de livre acesso.
- **Investigação:** Desenvolvimento ou colaboração em projetos de investigação social, com vista à produção de conhecimento e de evidência científica sobre estigma e discriminação.

O CAD EM NÚMEROS:

	2020	Acumulado
Nº de casos no atendimento/apoio individual	80	727
Nº de ações coletivas	4	11
Nº de Sessões de formação	3	165
Nº Formandos	65	3.963
Nº de novas entradas na base de dados do CDII	2.070	25.270
Nº de Consultas à base documental	568.158	1.819.348

ALGUMAS CONQUISTAS IMPORTANTES DO CAD EM 2020:

Investigação: Em Fevereiro de 2020 o CAD ganhou um concurso lançado pela DGS para a replicação do estudo de investigação *Stigma Index*, em Portugal. Devido à pandemia por COVID-19, até ao final do ano foi apenas possível executar as fases preparatórias do mesmo, estando o desenvolvimento das entrevistas planeado para 2021/22.

Parcerias: Em 2020 foram efetivadas duas importantes parcerias. Uma a nível nacional, com o consórcio *Lisboa Sem Sida*, e outra a nível internacional com a **Associação Guineense Adescom**. Relativamente à primeira, foi desenvolvida em Janeiro, uma ação de formação para dirigentes dos principais serviços da CML, havendo, posteriormente uma colaboração direta na campanha “Zero Discriminação”, com a construção de um Quiz sobre atitudes e comportamentos discriminatórios, e com a gravação de um testemunho em vídeo. A parceria com a Adescom surgiu por um pedido desta Associação, com o propósito de desenvolver na Guiné-Bissau ações de combate ao estigma e discriminação. Foram realizadas várias reuniões online, e partilhados documentos com o intuito de auxiliar a associação a adquirir maior robustez interna, estando planeadas para 2021 a realização de ações de formação para os seus colaboradores.

Site: Em Junho de 2020 o CAD viu finalmente o seu site ser colocado online, alargando assim, de forma significativa, a possibilidade de divulgação deste serviço. Para além da apresentação das suas valências, o site permite a submissão de uma queixa/denúncia, bem como a consulta à base de dados do Centro de Documentação. Conta atualmente também com o Quiz, uma ferramenta interativa para que cada um possa testar as suas atitudes e comportamentos no que diz respeito à infeção VIH.

Webinar: A pandemia COVID-19 veio obrigar a suspender algumas das ações previstas, levando-nos a encontrar formas alternativas de comunicar. Por outro lado, veio agravar as desigualdades, colocando em situação de maior risco as populações mais vulneráveis. Para debater este tema, o CAD promoveu o webinar **Discriminação e violência em tempos de COVID 19: O agravar das vulnerabilidades**, moderado pela jornalista Dulce Salzedas, e que contou com as intervenções de Ana Cristina Santos (Investigadora Principal do CES – Univ. Coimbra), Fernanda Silva (Coordenadora do Gabinete de Saúde no CNAIM), Rui Pena Pires (Professor Universitário do ISCTE-IUL) e Sérgio Vitorino (Ativista e defensor dos direitos das pessoas LGBT, das que fazem trabalho sexual e das que são alvo de racismo).

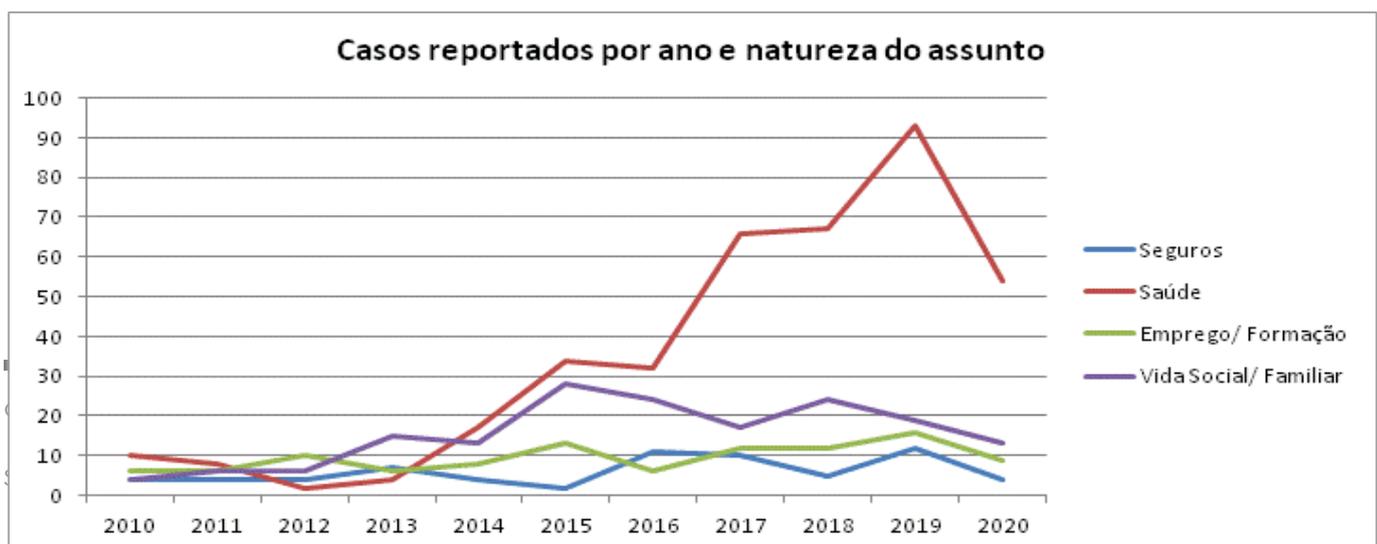
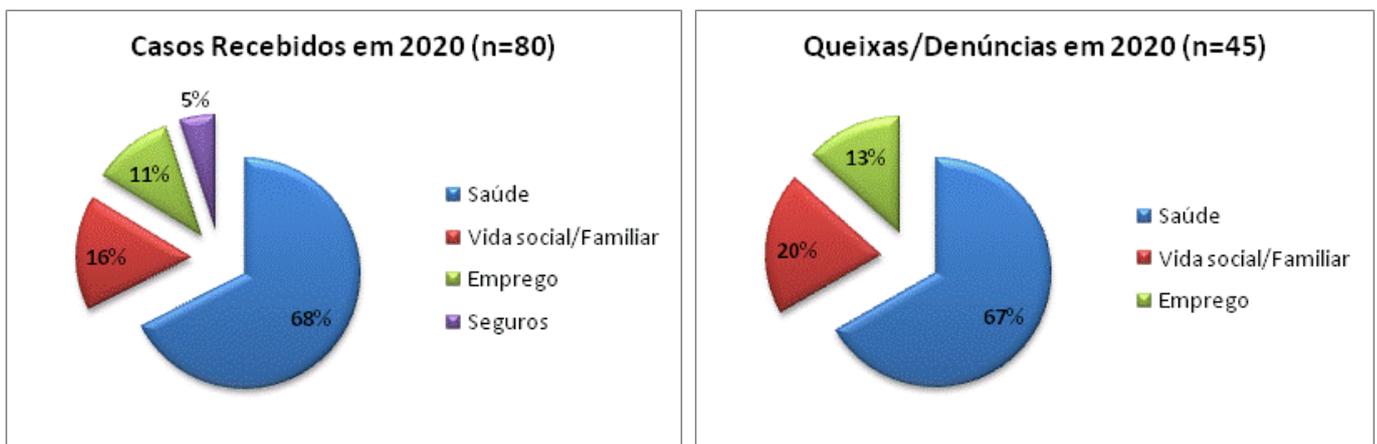
Poster: Elaboração de um poster sobre o CAD, para exibição no PAGs Poster Show, promovido pela ViiV

Produção de Materiais: Em Novembro de 2020 o CAD desenvolveu o seu primeiro folheto informativo, subordinado ao tema das **Taxas Moderadoras da infeção VIH e Hepatites**. O folheto está disponível nos sites do GAT e do CAD e será distribuído em formato físico pelas associações da área (e quaisquer outras entidades que demonstrem interesse).

DADOS DISCRIMINADOS POR VALÊNCIA

APOIO INDIVIDUAL:

Em 2020 o CAD recebeu e tratou **80 casos**, uma diminuição significativa face ao ano anterior (140), somando um total acumulado de **727 casos**. É possível que esta diminuição seja resultado do forte impacto que a pandemia COVID-19 teve em todo o país (e no mundo). Dos 80 casos recebidos em 2020, **45** dizem respeito a **queixas/denúncias** de situações de discriminação ou violação dos direitos, e os restantes 35 a pedidos de informação. Mantém-se a área da Saúde como o âmbito principal dos casos recebidos bem como das queixas.



É de salientar que **42% das queixas** recebidas estão diretamente relacionadas com consequências da **pandemia COVID-19**, nomeadamente dificuldade de acesso/remarcação de consultas médicas e medicação.

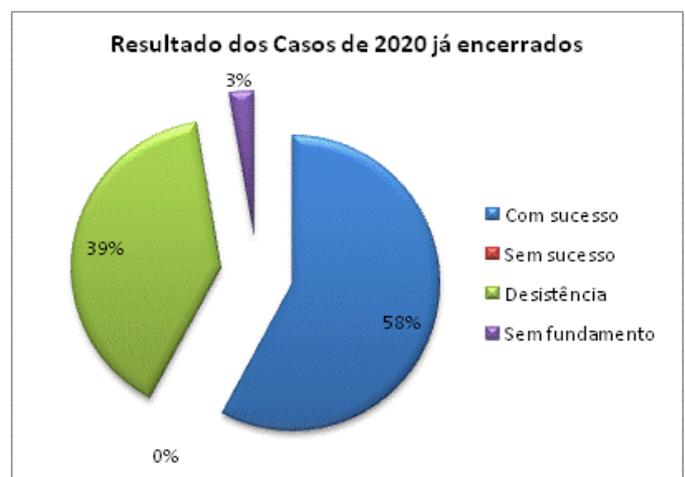
Os casos continuam a surgir de todo o país, com maior relevância para o **distrito de Lisboa (57%)**. No entanto, é significativo o facto de termos recebido 5 casos do exterior do país, referentes a situações de dificuldade de acesso a medicação, apoio para repatriamento, e despedimento, todas resultantes da pandemia.

Das 45 queixas recebidas em 2020, **30** dizem respeito à área da **Saúde**. Destas, a maioria (21) refere-se à existência de barreiras no acesso a consultas/tratamentos, devido a cobrança indevida de taxas moderadoras nas consultas de VIH/Hepatites; dificuldade no acesso a PreP e PPE, e dificuldades no levantamento dos ARV por alterações de horários e procedimentos, resultantes da pandemia. Dos restantes, 3 situações envolvem a quebra de sigilo por profissionais dos serviços de saúde, outras 3, a negação do acesso a serviços/tratamentos (destacando-se a negação de uma biópsia pelo alegado “alto risco do procedimento para o médico devido ao utente ter VIH”). 3 casos são queixas de pressão psicológica por parte de profissionais de saúde.

Na área da **Vida Social e Familiar**, foram recebidas **9 queixas**, sendo 4 situações de devassa da vida privada (por familiares ou amigos). Registaram-se ainda 2 situações de pressão psicológica e ameaça, uma delas com agressão física.

Na área do **Emprego**, recebemos **4 queixas** em 2020, sendo 2 referentes a situações de quebra de sigilo/devassa, associada a coação/ameaça por parte da entidade patronal, 1 de despedimento, e 1 de realização de teste VIH no âmbito da medicina do trabalho.

Das 45 queixas recebidas em 2020, foram concluídas 38, tendo 7 transitado para 2021. Destas 38, 22 (**58%**) obtiveram um **resultado favorável** ao queixoso, não se registando nenhuma com resultado desfavorável. É de realçar o elevado número de pessoas que decide não avançar com a queixa (**39%**), mesmo tratando-se de queixa não judicial, essencialmente por medo de represálias e de exposição, e por dificuldade na reunião de provas. Este é um dado importante que merece uma reflexão mais aprofundada.



ATIVISMO:

No ano de 2020, o CAD continuou a trabalhar em três ações que vinham de anos anteriores, tendo dado início a uma nova ação, respeitante à clarificação e eventual correção da norma 021/2017 da DGS que diz respeito às especificações do Sistema de Qualidade dos Serviços de Sangue e Serviços de Medicina Transfusional.

As ações seguidas em 2020 foram as seguintes:

- Ingresso nas forças militares, militarizadas, de segurança, de fiscalização e de proteção civil:

Em 2018 o CAD fez um levantamento junto das várias entidades, para avaliar o cumprimento da Recomendação nº 7/B/2012 do Provedor de Justiça, que recomenda a eliminação da obrigatoriedade dos testes de rastreio para o VIH, e não exclusão tácita dos candidatos VIH positivos no ingresso às forças militares e de segurança. Desde então, O CAD tem vindo a colaborar com a Provedoria, no sentido de pressionar para a alteração destes regulamentos, tendo-se verificado que as Forças de Segurança, de Investigação e de Proteção Civil dependentes dos Ministérios da Administração Interna (PSP, GNR, SEF e corpos de Bombeiros) e da Justiça (PJ e Corpo da Guarda Prisional) têm vindo a acatar esta recomendação.

Mantêm-se, no entanto, as situações de exclusão no acesso às Forças Armadas e Polícia Marítima (dependentes do Ministério da Defesa Nacional). No sentido de advogar pela alteração desta situação, o CAD solicitou (em Fevereiro de 2020) um parecer científico à DGS/ Programa Nacional para a infeção VIH, e à APECS (Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da Sida), não tendo obtido resposta até à data.

Em Dezembro surgiu a notícia que o ministério da Defesa estava a rever as Tabelas gerais de inaptidão e de incapacidade para o serviço nas Forças Armadas (Portaria nº. 790/99 de 7 de Setembro), tabelas estas que sustentam a exclusão e não progressão na carreira militar das pessoas que vivem com a infeção, pelo que o CAD enviou carta a solicitar a alteração desta situação, disponibilizando-se para o envio de informação adicional ou para a realização de uma reunião.

Aguarda-se que a revisão destas tabelas seja tornada pública, e caso se mantenham as disposições referentes à infeção VIH (e esperando que a situação da pandemia COVID-19 esteja já controlada), será feito novo reforço ao pedido de parecer enviado à DGS e à APECS.

- Acesso a Seguros de Vida e Acesso à Saúde:

Partindo do pressuposto que a questão da discriminação não é exclusiva da infeção VIH, o CAD tomou a iniciativa, em 2019, de promover uma reunião conjunta com associações que acompanham pessoas em situação de vulnerabilidade, para debater esta questão, e identificar problemas e estratégias comuns.

Das 130 associações convidadas estiveram presentes 21, tendo sido constituídos 2 Grupos de Trabalho com o objetivo analisar a situação vigente em cada uma das áreas, e promover alterações e soluções que corrijam ou minimizem as situações de discriminação:

- Acesso a Seguros de Vida;
- Acesso à Saúde (nomeadamente populações com maior vulnerabilidade como imigrantes e reclusos)

A pandemia COVID-19 veio atrasar a concretização da primeira reunião de cada grupo, que ocorreu já no 2º semestre de 2020, em formato remoto. No entanto, a pouca adesão ao grupo de trabalho da saúde, ditou que este fosse dissolvido, mantendo-se o do Acesso aos Seguros, com a participação de 6 entidades/projetos: CAD; MAIS PARTICIPAÇÃO melhor saúde; Associação Doentes com Lúpus; APOBARI; Liga Portuguesa Contra o Cancro; e Myos - Associação Nacional contra a Fibromialgia e Síndrome de Fadiga Crónica.

- Especificações do Sistema de Qualidade dos Serviços de Sangue e Serviços de Medicina Transfusional:

No seguimento de uma queixa recebida em 2019, o CAD iniciou um processo coletivo no sentido de esclarecer se existe algum impedimento de o serviço de recolha e manuseamento do sangue ser efetuado por pessoas que vivem com infeção VIH. Esta dúvida surge devido a uma das alíneas da Norma 021/2017, de 17/10/2017 da DGS, que refere que *“Os profissionais afetados por doença infecciosa ou com lesões de continuidade na superfície exposta do corpo devem estar formalmente impedidos de intervir na preparação dos componentes sanguíneos e ser submetidos a avaliação clínica subsequente.”*

Para esclarecimento desta situação, foi enviada carta à DGS no início do ano, não tendo, até à data sido obtida qualquer resposta. Aguardamos que a situação da pandemia COVID-19 esteja controlada, para fazer novo reforço deste pedido.

FORMAÇÃO:

Até final de 2020 o CAD desenvolveu **165 ações de formação** em todo o país, direcionadas para ONGs, PVVIH/Hepatites e ativistas, profissionais de saúde, estruturas de apoio social, centros de formação profissional, empresas, professores e jovens. Nestes 10 anos, formámos **3.963 pessoas**, na área do VIH, Direitos Humanos e Discriminação, ficando mais preparadas para receber e integrar as PVVIH nas escolas, formação profissional, empresas, serviços de saúde e estruturas de apoio social.

No ano de 2020 foram desenvolvidas apenas 3 ações de formação (uma delas online), devido à pandemia COVID-19. Duas destas formações foram para colaboradores do GAT e técnicos de intervenção social da Câmara Municipal de Cascais. A terceira sessão foi organizada em conjunto com o consórcio *Lisboa, Cidade sem Sida* e com a área de Saúde Higiene e Segurança da CML, tendo abrangido 40 dirigentes de diferentes departamentos da Câmara. Pretende-se que este seja o “pontapé de saída” para um plano de formação mais específico, direcionado a alguns departamentos chave. Para 2021 está planeada a primeira desta sequência de formações, para os Bombeiros Municipais em formação.

		2020		Acumulado	
Contexto	População Abrangida	Sessões	Pessoas	Sessões	Pessoas
ONG	<ul style="list-style-type: none"> • ONG da área do VIH/populações vulneráveis • Pessoas que vivem com VIH • Ativistas 	1	5	34	522
Laboral	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da Plataforma Laboral • Empresas (Águas de Portugal; Soares da Costa) • ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) • AEP; AIP e CIP • Centros de Formação Profissional (IEFP) • Câmara Municipal de Lisboa 	1	40	46	1.289
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Inst. Segurança Social • Estruturas de apoio social (Lares; SAD; Infantários; c. acolhimento, etc) • Equipas de intervenção comunitária 	1	20	41	1.327
Ed	<ul style="list-style-type: none"> • Professores e auxiliares 	0	0	15	421

	• Jovens	0	0	16	116
Saúde	• Enfermeiros (SEP)				
	• Médicos do trabalho				
	• Profissionais de Saúde dos Cuidados de Saúde Primários	0	0	11	252
	• Pessoal Administrativo dos Cuidados de Saúde Primários	0	0	2	36
TOTAL		3	65	165	3.963

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO:

Até final de 2020, o Centro de Documentação e Informação do CAD catalogou e indexou **25.270 registos** na sua base de dados, pautando-se pela facilidade de acesso (93% dos documentos com acesso remoto), e pela atualidade (79% correspondem a documentos editados entre 2011 e 2020 e destes 52% foram editados entre 2015 e 2020).

O volume de consultas e o número de investigações feitas na base de dados tem-se mostrado substancial, como expressa o quadro seguinte:

Nº DE ACESSOS À BASE DE DADOS POR SESSÃO/ANO		
ANO	Nº SESSÕES/CONSULTAS	Nº EVENTOS/INVESTIGAÇÕES
2015	45.158	697.422
2016	260.836	1.124.569
2017	37.514*	357.816*
2018	282.168	626.347
2019	625.514	1.905.472
2020	568.158	1.398.950

*Por razões alheias ao CDI e ao CAD a base de dados esteve com acesso limitado no período entre os meses de janeiro a abril

INVESTIGAÇÃO:

Em Fevereiro de 2020 o CAD ganhou um concurso lançado pela DGS para a replicação do estudo de investigação **Stigma Index** (Índice do Estigma das Pessoas que Vivem com VIH). Este estudo, desenvolvido e implementado por e para PVVIH, foi já realizado pelo CAD em 2013, pretendendo-se com a sua replicação, não só sistematizar informações sobre estigma, discriminação e direitos das PVVIH, o grau e as formas que assumem em Portugal, mas também comparar a situação atual com a de 2013, identificando as áreas mais negligenciadas que exijam ação futura.

Infelizmente, com o surgimento da pandemia COVID-19 em Março, a implementação das entrevistas, previstas para este ano, teve que ser adiada para 2021 (dependente da evolução da pandemia e do regresso ao normal funcionamento dos hospitais e organizações de base comunitária). Durante o ano de 2020 foram realizadas as fases preparatórias do estudo, incluindo:

1. Obtenção da autorização necessária por parte da GNP+ para o seu desenvolvimento em Portugal;
2. Definição da Comissão Executiva (constituída pela Ser+, GAT, DGS/PNVIH, e Escola Nacional de Saúde Pública (UNL);
3. Tradução e adaptação do questionário e outros instrumentos do estudo;
4. Definição da amostra e das entidades a colaborar no estudo (pretende-se obter uma amostra de 1000 questionários, recolhidos na Área Metropolitana de Lisboa; Área Metropolitana do Porto; Algarve e Região de Coimbra. Foram convidados a colaborar no estudo os Centros Hospitalares destas regiões com consulta de especialidade de VIH (num total de 15), e as Organizações de Base Comunitária que trabalham com esta população (num total de 18).
5. Submissão e aprovação do estudo pelas Comissões de Ética dos 15 Centros Hospitalares (apesar de termos iniciado este processo em Agosto, até final de 2020, apenas foi obtida a aprovação do estudo em 4 Centros Hospitalares (Matosinhos, Barreiro/Montijo, Algarve e S. João), estando os restantes em diferentes fases do processo.

*A coordenação do CAD,
26 de Janeiro de 2021*